

## Estabelecimento *in vitro* de helicônia a partir de ápice floral

Gato, Arlena Maria Guimarães<sup>1</sup>, Paulo Hercílio Viegas Rodrigues<sup>2</sup>, Flávio Freires Ferreira<sup>3</sup>, José Augusto da Silva Cabral<sup>4</sup>.

Doutoranda PPGG-UFAM - Lab. de Cultura de Tecidos Vegetais do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Av. Danilo Areosa, 690 – Dist. Industrial – Manaus – [gato.cba@suframa.gov.br](mailto:gato.cba@suframa.gov.br); <sup>1</sup> Coord. Tec. do Lab. de Cultura de Tecidos Vegetais do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Av. Danilo Areosa, 690 – Dist. Industrial – Manaus – [phrviegas@hotmail.com](mailto:phrviegas@hotmail.com); <sup>2</sup> Lab. de Cultura de Tecidos Vegetais do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Av. Danilo Areosa, 690 – Dist. Industrial – Manaus – [llferreira@bol.com.br](mailto:llferreira@bol.com.br); <sup>3</sup> Coord. Geral do Lab. de Cultura de Tecidos Vegetais do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Av. Danilo Areosa, 690 – Dist. Industrial – Manaus – [cabral.cba@suframa.gov.br](mailto:cabral.cba@suframa.gov.br); <sup>4</sup>

A floricultura tropical tem se destacado graças aos produtores de alguns estados do nordeste do Brasil como o Ceará, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. O ano de 2006 apresentou a retomada no ritmo das exportações na floricultura brasileira, com um dos destaques para o estado de Alagoas, responsável pelo crescimento de 163,38 % nos valores comercializados no mercado internacional sobre o mesmo período do ano anterior. Apesar disso, a produção de mudas de qualidade, das diferentes espécies de helicônias não tem acompanhado esse crescimento. Este fato deve-se, principalmente, pela dificuldade em estabelecer *in vitro* espécies de interesse econômico de helicônias. A existência de microorganismos endofíticos foi apontada como um dos causadores do insucesso no cultivo *in vitro* dessa cultura. Com o objetivo de avaliar outra fonte de explante, foram utilizados no presente ensaio ápices florais de diferentes espécies de helicônias amazônicas. O ensaio contou com ápices florais em diferentes fases de desenvolvimento, sendo T1 fase de ponteiro, T2 ponteiro e duas brácteas abertas e T3 ponteiro e cinco brácteas abertas. Os ápice de diferentes espécies de helicônias foram inoculados em meio de cultivo MS com adição de vitamina de Morel e 0,1 mg L<sup>-1</sup> de BAP. Após oito subcultivos, resultados promissores foram observados em *H. rauliniana*, *H. rostrata* e *H. Eclipse Total*, na fase T2 de desenvolvimento da haste.

Palavras chave:

Micropropagação, cultura de tecido, produção de mudas, floricultura tropical